

Cardoso manterá equipe econômica

■ Presidente eleito garante, entretanto, que ainda não escolheu o ministro da Fazenda

Arquivo

MANOEL FRANCISCO BRITO
Enviado especial

MONTEVIDÉU — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso disse ontem, durante entrevista coletiva na embaixada brasileira nesta cidade, que quer manter a atual equipe econômica em seu governo. “Ela tem meu endosso e não tenho outro objetivo senão mantê-la”, afirmou. Cardoso, porém, garantiu que não tomou qualquer decisão em relação ao Ministério da Fazenda.

“Não estou me referindo ao ministério”, alertou. “Só na hora oportuna vou falar de ministros. Mas essa equipe econômica sempre teve o apoio do presidente Itamar Franco, foi selecionada por mim, motivada por mim e por isso tem meu endosso total.” Marcada para durar apenas meia hora, a entrevista do presidente demorou quase o dobro do tempo.

Na entrevista, Cardoso reiterou sua vontade de buscar mudanças na Constituição, para prosseguir com o programa de estabilização. Além da reforma do Estado brasileiro, o presidente repetiu que gostaria de ver o Brasil flexibilizar os monopólios em áreas como a exploração de pe-

tróleo e telecomunicações. Disse também que o Brasil precisa de um novo pacto federativo e um novo sistema tributário, que qualificou como retrógrado.

“Todo o nosso sistema tributário está baseado numa ótica protecionista. E o mundo mudou”, afirmou Cardoso, lembrando que a questão dos tributos talvez seja a mais difícil equação a ser resolvida pelo governo. “Todo mundo quer a mesma coisa: a sociedade quer pagar menos imposto e o governo quer receber mais dinheiro. Mas essa é uma questão central a ser resolvida.”

Social — O presidente eleito voltou também a tocar na dívida social do país, repetindo que, para que ela seja paga, a economia precisa crescer. Esgrimindo dados que apontam para esse crescimento, Cardoso disse que, de todo modo, é importante cuidar dos gastos do governo, para que o país não estoure seu orçamento.

“Hoje, aqui no Uruguai, alguém me chamou de amarrete, pão duro”, contou. “É uma questão pessoal. Depois que virei ministro da Fazenda, percebi como é importante dizer não.”



Cardoso: “Essa equipe econômica foi selecionada e motivada por mim”

OS PRINCIPAIS PONTOS

Equipe econômica

“Desde a campanha eu disse que tinha confiança na equipe e continuo a ter. Disse isso sempre — e é claro que eu tenho que saber de cada um sobre suas intenções, porque a decisão de permanecer não cabe apenas ao presidente da República. É também de quem é convidado. A equipe tem meu endosso e não tenho outro objetivo senão mantê-la.”

Mudanças na Constituição

“Alguns problemas são de estrutura do Estado. Também tem os que dizem respeito ao financiamento da Previdência, que tem a ver com o aumento do salário mínimo. Tem que se ter melhor distribuição das responsabilidades entre estados, municípios e União. Para se ter horizonte na estabilização, as reformas são essenciais. Vou me jogar de corpo e alma na articulação com a sociedade e o Congresso para que elas possam ser implementadas já no ano que vem.”

Monopólios

“Sou a favor de flexibilizar uns e

quebrar outros. Tem que flexibilizar o monopólio na área do petróleo. Quebrar a impossibilidade de investimento estrangeiro na geração de energia. E não vejo razão para monopólio global nas telecomunicações. O limite da Petrobrás — e ela também reconhece isso — é não poder fazer *joint ventures*. Não sei em que setores isso pode ser feito, se na busca ou extração do petróleo, por exemplo. Mas quanto mais *joint ventures*, melhor.”

Tributos

“Nosso sistema tributário está centrado no protecionismo. E o mundo mudou. Os impostos sobre as exportações impedem nossa competição no comércio exterior. Nossos impostos também não induzem ao investimento. Os impostos sobre a folha de salários, por exemplo. Todo mundo quer mais emprego. Os empresários alegam que precisam diminuir a folha, entre outras razões, por causa dos encargos. Os empregados reclamam que os impostos baixam os salários.”

Arrecadação

“Quanto ao setor público, ainda

depende de se ver os efeitos reais do Plano Real. A estabilização depende muito da arrecadação. Ela tem aumentado. Mas para 95 precisa crescer mais. A economia vai crescer entre 4% e 5% este ano. Ano que vem vai crescer mais. Isso tem efeito sobre a arrecadação. Os dados nas entradas de ICMS nos estados também são todos positivos este ano.”

Orçamento

“Temos que segurar os gastos. O Fundo Social de Emergência dá a possibilidade, de maneira controlada, de assegurar o equilíbrio orçamentário até fins de 95. Daí para a frente, como não há mais o FSE, não há como manter o orçamento equilibrado. Daí a necessidade de reformas.”

Dívida social

“Temos um programa modesto de investimentos, porque o que se está calculando é o investimento público, até porque o privado será forte no ano que vem. Tenho sinais de que grandes grupos estão fazendo fundos para investir. Quando

falo dessa proposta de investir US\$ 100 milhões em quatro anos, é melhor ser conservador na expectativa e ter realização mais folgada.”

Educação

“A base da prosperidade é a educação. Isso não quer dizer que todos que tenham conhecimento têm lugar na prosperidade, mas quem não tem educação não poderá lutar por um lugar. É preciso se generalizar a educação. O mundo vive uma fase de grande mobilidade de mão-de-obra. Se a pessoa tem treinamento, ela pode buscar a prosperidade onde ela ocorre.”

Saúde

“O governo Itamar fez um esforço para aumentar gastos na área de convênios. Os dados que vi são de US\$ 780 milhões mensais — vou até verificar esses dados. Quando era ministro da Fazenda, os gastos não chegavam a US\$ 500 milhões por mês. Mesmo assim o problema não se resolve. As pessoas reclamam e com razão. Então se vê que não é só uma questão de recursos. É uma questão de gerência.”